

Jacob Macznik, *Cavalos e Carroças*, s/d, óleo sobre tela

Depois de um ano letivo pleno de trabalho, aproximam-se as merecidas férias.

Deixamo-vos este número duplo da *Newsletter* da Memoshoá. Julho e agosto são meses muito ricos em acontecimentos a lembrar, e que assinalamos, como o início da guerra civil de Espanha, os Jogos Olímpicos de Berlim, a Revolta da nação polaca, a Conferência de Potsdam, o lançamento da bomba atómica no Japão e a conseqüente rendição deste país, entre tantos outros. No caso português, salientamos o processo disciplinar instaurado a Aristides de Sousa Mendes e o importante papel dos responsáveis da embaixada de Portugal em Budapeste, na salvação de judeus húngaros.

Para o regresso, em setembro, a Memoshoá está a preparar o Seminário Sobre Rodas, **Nos Passos dos Refugiados da II Guerra Mundial**. Neste périplo visitaremos a localidade e o Museu de Vilar Formoso, Fronteira da Paz; o então recém-inaugurado Museu Aristides Sousa Mendes e várias zonas de residência fixa, onde os judeus e outros, fugindo do horror do nazismo, permaneceram algum tempo em Portugal, enquanto aguardavam vistos e passagens marítimas ou aéreas para abandonar a Europa e recomeçar a sua vida em segurança no continente americano ou noutras paragens. Este seminário despertou grande interesse e esgotámos as inscrições.

As restantes atividades da Memoshoá de apoio a escolas, alunos e professores terão continuidade no próximo ano letivo, com novidades que apresentaremos oportunamente.

Boas férias para todos, bons passeios, boas leituras e bom descanso!



Jacob Macznik, *A pesca*, s/d. óleo sobre tela, coleção particular

DATAS MARCANTES NO MÊS DE JULHO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

14 julho – Tem início a esterilização forçada de cidadãos alemães com deficiências congênitas – “Lei para a Prevenção de Descendentes Geneticamente Doentes”. Na mesma data são anunciados os princípios da ideologia nazi e a existência de um só partido, o NSDAP.

1936

17 julho – Inicia-se a Guerra Civil espanhola.

1937

19 julho – É criado o campo de concentração de Buchenwald para presos políticos e criminosos. Após a Noite de Cristal, em novembro, o campo recebe milhares de judeus.

1938

6 julho – Os judeus passam a ter acesso limitado a várias profissões.

6-15 julho – Em França, reúne-se a Conferência de Evian para discutir o problema geral dos refugiados judeus, onde participam delegados de 32 países. Nenhum desses países se mostrou disponível para acolher os judeus.

8 julho – A grande Sinagoga de Munique é arrasada.

1940

4 julho – Aristides de Sousa Mendes, cônsul de Portugal em Bordéus, vê instaurado um processo disciplinar por ordem do ditador Oliveira Salazar, na época também Ministro dos Negócios Estrangeiros.

10 julho – Em França, é formado o governo colaboracionista de Vichy.

1941

10 julho – Emissão de ordem de serviço da Legião Portuguesa, solidarizando-se com a invasão alemã da URSS.

31 julho – Hermann Göring ordena a Heydrich que planifique a “Solução Final”.

1942

22 julho – Começo da deportação em massa do gueto de Varsóvia para o campo de extermínio de Treblinka. Até agosto de 1943, foram assassinadas 870 mil pessoas.

28 julho – Fundação da Z.O.B. (Organização Judaica de Combate) no gueto de Varsóvia.

1943

10 julho – Invasão da Sicília pelos Aliados.

1944

20 julho – Tentativa falhada de assassinato de Hitler.

25 julho – O exército soviético liberta o campo de Majdanek. Este é o primeiro campo de extermínio a ser libertado pelos Aliados.

1945

16 julho – Conferência de Potsdam – URSS, EUA e Grã-Bretanha reúnem-se para decidir o destino da Alemanha derrotada.

1934

2 agosto - Morte do Presidente alemão Hindenburg. Hitler torna-se líder único da Alemanha, *Führer*, assumindo os cargos de chanceler e presidente.

1936

1 agosto - São inaugurados os Jogos Olímpicos de Verão em Berlim.

1938

26 agosto - O Gabinete Central para a Emigração Judaica é instituído em Viena, sob direção de Adolf Eichmann.

1939

17 agosto - Os judeus que não possuem nomes "tipicamente" judaicos, devem acrescentar "Israel" ou "Sara" ao seu nome. A nova lei proíbe ainda a atribuição de um nome "alemão" aos filhos de judeus.

18 agosto - Início do programa Eutanásia (T4). Médicos, enfermeiros e parteiras devem denunciar crianças até aos três anos de idade com sinais de deficiência mental ou física grave. Vão ser usados no assassinato destas crianças, em clínicas na Alemanha e Áustria, gaseamento, overdoses letais de medicamentos ou inanição.

23 agosto - Assinatura do Pacto de não Agressão Molotov-Ribbentrop (URSS-Alemanha). Após a invasão da Polónia pela Alemanha, em setembro do mesmo ano, os dois países vão dividir a Polónia entre si.

1943

2 agosto - Início da revolta no campo de extermínio de Treblinka.

1944

1 agosto - Início da Revolta polaca que será totalmente reprimida a 2 de outubro.



Fotografia rara, original, a cores, por Ewa Faryaszewska, agosto 1944 ©Museu de Varsóvia

"[...] foi a 1 de agosto às 17h que a cidade caída, usurpada, isolada, humilhada, escravizada, já parcialmente destruída, decidiu levantar-se. Ergueu-se das ruínas, num estertor de vontade, daquela vontade sobre-humana que acomete os moribundos, e lutou, 63 dias e 63 noites, contra o gigante nazi, o cancro que há cinco anos crescia no seu interior ocupando e minando tudo. Quando Varsóvia se levantou, reunindo um exército de 50 mil homens dos quais apenas 10 por cento possuíam armas, e combatendo dois meses em vez dos escassos dias que estava previsto durar a insurreição antes de a 'ajuda exterior' ter tempo de chegar, fê-lo em defesa da sua dignidade. 300 mil vidas depois, a 2 de outubro capitulou, reduzida a escombros. Ninguém acorreu em sua defesa." Luciana Leiderfarb, [A Cidade que lutou até cair](#) *Expresso*, 2 agosto 2016.

21 agosto - Teixeira Branquinho, Encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal na Hungria em substituição de Sampaio Garrido, em conjunto com o Núncio Apostólico e representantes dos países neutros, assina uma declaração de protesto contra o recomeço de deportações de judeus de Budapeste, previsto para dia 25.

25 agosto - Libertação de Paris e corte de relações diplomáticas de Portugal com o governo colaboracionista de Pétain.

1945

6-9 agosto - Lançamento de bombas atômicas sobre Hiroxima e Nagasaki, pelos EUA.

15 agosto - Dia V-J (Vitória sobre o Japão) - rendição formal do Japão aos EUA, na sequência do lançamento das bombas atômicas.

TRADIÇÃO RELIGIOSA E CULTURA JUDAICA



25 de julho de 2019 – Foi criada a Associação Hagadá, instituição responsável pela criação, construção, instalação e gestão do **Tikvá Museu Judaico** em Belém, Lisboa. É uma associação privada sem fins lucrativos que a 31 de março de 2021 assinou com a Câmara Municipal de Lisboa um protocolo no qual o Município cede o direito de superfície sobre um terreno em Belém.

A Hagadá convidou o prestigiado arquiteto internacional Daniel Libeskind para criar o projeto, que acolheu a proposta com entusiasmo.

O nome *Hagadá* vem da palavra *Hagid* em hebraico que significa narrar, contar, que é o que o Tikvá fará, contando a história dos portugueses judeus.

12 e 13 de agosto – **TISHÁ BEAV**, 9 do mês de Av, lembra a destruição do Templo de Jerusalém, símbolo da espiritualidade judaica. Neste dia de jejum, coloca-se na sinagoga um cortinado negro na Arca Sagrada, em sinal de luto, e as luzes são apagadas. As orações choram a destruição do Primeiro e do Segundo Templo e outros tristes acontecimentos, como a expulsão dos judeus de Espanha, em julho de 1492. Nestes dias lê-se o livro das *Lamentações* de Jeremias.

23 agosto – Dia Europeu em Memória das Vítimas dos Regimes Totalitários.

ACONTECEU RECENTEMENTE

No passado dia 2 de junho teve lugar um concerto no CCB, cujo tema era "**Cantos Sefardins e outros...**".

Entoado pela meio-soprano Ana Ferro e o barítono André Baleiro, foram acompanhados ao piano por José Brandão e o concerto comentado por Paulo Ferreira de Castro.

Foram apresentados doze cantos sefardins de Fernando Lopes Graça compostos entre 1969 e 1971, duas melodias hebraicas de Maurice Ravel, dois poemas judaicos de Darius Milhaud, árias de Leonard Bernstein, Robert Schumann e Hugo Wolf.

Foi um belíssimo concerto, vibrantemente aplaudido por um auditório repleto.

A 6 de junho, o **Museu da Farmácia** celebrou os **80 anos do dia D**. A primeira parte do programa constou de testemunhos e memórias muito interessantes de quem viveu esse dia, ou vividas por familiares próximos. A segunda parte foi reservada aos investigadores, em mesa-redonda, dando conta dos seus trabalhos recentes sobre Portugal e a II Guerra Mundial.



A ACONTECER

- O último seminário do Memorial de la Shoah - O HOLOCAUSTO COMO PONTO DE PARTIDA Diálogo França-Portugal-Espanha - que teve lugar em abril passado em Barcelona e no qual participaram 15 professores e dois oradores portugueses, deu particular atenção à questão da **escravatura**, a par do tema do Holocausto.

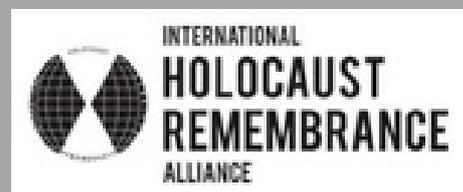
A investigação sobre a escravatura tem seguido novas abordagens e para os professores é importante atualizarem os seus conhecimentos e refletirem sobre metodologias e recursos adequados à transmissão desses conhecimentos.

Neste sentido, divulgamos o curso **Histórias difíceis, legados difíceis: como ensinar e falar sobre escravatura e comércio transatlântico de escravos**, acreditado pelo Centro de Formação Prof. João Soares, a ter lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, de **1 a 5 de julho**, com repetição de **8 a 12 de julho**, ambas as edições das **10h-17h30**.

Estão abertas a partir de **8 de julho de 2024** as **candidaturas** às **Bolsas IHRA** (The International Holocaust Remembrance Alliance). Podem ser submetidas candidaturas de todo o mundo e de qualquer organização ou instituição no domínio da educação, da memória e da investigação sobre o Holocausto ou o genocídio dos ciganos.

O IHRA cofinancia projetos inovadores, relevantes e impactantes, com uma clara componente internacional, que salvaguardem o registo do Holocausto e do genocídio dos Roma (Programa 1) ou combatam a distorção do Holocausto (Programa 2).

Aconselha-se a participação no [webinar](#) do dia **9 de julho às 14h** para aprender a candidatar-se ao Programa de Bolsas IHRA, e receber orientações com vista a apresentar uma proposta consistente.



- É já no dia **19 de julho**, pelas 11h, a inauguração do **Museu Aristides de Sousa Mendes**. O Museu está instalado na Casa do Passal, em Cabanas de Viriato, habitação do cônsul português e família. Aristides de Sousa Mendes (1885-1954) é um dos "Justos" portugueses, denominação atribuída pelo Yad Vashem àqueles que salvaram a vida de judeus no período nazi. A visita das escolas ao Museu, a partir do próximo ano letivo, será um apoio importante para o estudo do tema do Holocausto.

- A Memoshoá é parceira associada do projeto **DECONSTRUCT – Digital Education and Campaign to Stand up and Counter Holocaust Distortion and Misinformation**. O projeto é financiado pela Comissão Europeia através do programa CERV-2023-Equal e coordenado por Andrea Szonyi (Zachor Foundation/IHRA). Neste projeto europeu participam os seguintes parceiros institucionais: Zachor Foundation, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Research Institute Hétfá, Aristotle University, University of Florence e Italian National Research Council; Institute of Educational Technology. A Professora Zsófia Gombár coordena a secção portuguesa do projeto.

SUGESTÃO DE LEITURA

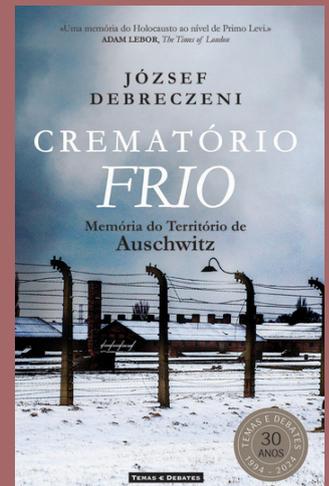
József Debreczeni (1905–1978) é o autor da obra *Crematório Frio – Memória do Território de Auschwitz*, recentemente editada pela primeira vez em Portugal, pela Temas e Debates. Na realidade, o livro foi publicado originalmente em 1950, em língua húngara, mas o contexto da Guerra Fria não era favorável à tradução em língua inglesa de uma obra que trata a libertação dos campos de Auschwitz pelas tropas soviéticas e termina com “A Internacional” a ser cantada, como nos explica Irene Pimentel, no prefácio. Assim, só recentemente foi traduzida para mais de uma dúzia de línguas, incluindo o português. O prefácio da historiadora enriquece em muito a compreensão da “memória” de Auschwitz do autor, tal como a realidade específica dos judeus húngaros, o último grupo a ser perseguido, deportado e assassinado em massa.

“Nunca se ouviu falar de duas coisas num campo de morte: sorrisos e saciedade” (p.81), esta frase exemplifica bem o estilo conciso que o autor, jornalista de profissão, nos apresenta em toda a obra. Mas sendo uma frase simples, não deixa de ser igualmente profunda.

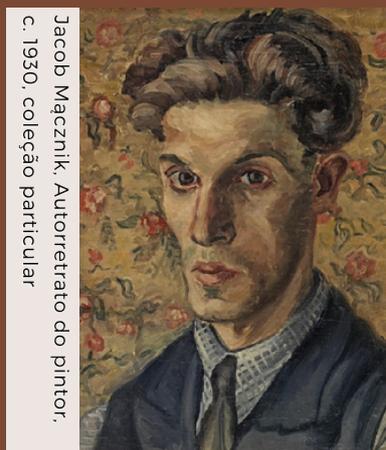
É desta forma, que nos vai relatando a sua experiência da viagem de comboio, sem conhecer o destino, até Auschwitz e da sua transferência e permanência em três campos de trabalho forçado (Eule, Castelo Książ e Dörnau), subcampos do campo de concentração Gross-Rosen.

Dezassete horas a pé por dia, catorze delas a trabalhar; a fome constante; a hierarquia do campo, em que os últimos, “os vagabundos”, são os primeiros, e os primeiros, os que na sociedade tinham mais estudos e dinheiro, são os últimos, por serem mais indefesos e inaptos: “«os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos»: se esta ideia bíblica foi alguma vez concretizada em algum lugar, foi certamente aqui.” (p.102); a crueldade dos guardas; a desumanização progressiva dos prisioneiros: “[...] nós não estávamos dispostos a grandes análises e debates, uma vez que nos tínhamos transformado de facto em criaturas sobretudo instintivas, dominadas por desejos animais e primordiais: comer, esticar o corpo, descansar, fumar... Acredito que a grande maioria de nós nem sequer pensava muito nas nossas famílias” (p. 114). E a o relato vai progredindo, espelhando cada vez mais violência e crueldade e, ao mesmo tempo, expedientes de sobrevivência da parte dos mais desenvoltos e afortunados... até ao internamento do autor com tifo no «Crematório Frio», o «hospital» do campo de Dörnau, onde os prisioneiros demasiado doentes e fracos aguardavam a execução. Mas o avanço dos Aliados altera tudo e determina a fuga dos guardas: “os assassinos de cassetete, os traficantes de ouro, os que pisavam barrigas com chibatadas nas mãos – tinham escapado” (p.233) e a conseqüente libertação do campo. Acompanhamos a chegada dos soldados soviéticos e a repulsa que o espaço e o estado dos doentes lhes causa e, ainda, os cuidados da “enfermeira russa de cabelos brancos”.

Na rua da aldeia “uma melodia arrebatadora ergue-se em vaga no esplendor do dia: «A Internacional». E eles cantam.” (p. 243). Assim termina esta memória de um ano de prisão e trabalho forçado, que é muito mais que uma descrição de factos. Para além do seu inquestionável valor literário, vários trechos podem ser usados pelos professores para documentar o Holocausto e levar os alunos a refletir sobre inúmeros aspetos do comportamento humano. Aconselhamos vivamente a sua leitura e utilização em sala de aula!



Jacob Macznik, s.n., s.d., óleo sobre tela



Jacob Mącznik (Lodz, 1905 – Ebensee, 1945) – Filho mais velho de uma família de judeus ortodoxos de Łódź, na Polónia, estudou em Varsóvia na Faculdade de Belas-Artes. Em 1928, casou-se e, no mesmo ano, foi viver com a mulher para Paris. Em 1931, as suas pinturas foram expostas pela primeira vez na capital. Outras exposições, individuais e coletivas, se seguiram. Pertenceu à Escola de Paris até à sua destruição pelos nazis. Quando a Segunda Guerra Mundial eclodiu, o casal não estava em Paris e viveram nos anos seguintes em várias cidades francesas até que foram presos e deportados para Drancy, em outubro de 1943. De Drancy, Mącznik foi enviado para Auschwitz. Em janeiro de 1945, integrou a "marcha da morte" e acabou por chegar, possivelmente de comboio, a Mauthausen, sendo levado para o campo de Ebensee, a divisão de trabalho escravo de Mauthausen, onde foi assassinado.

Obrigado a todos os sócios e amigos que, com a sua contribuição e doação, permitem a continuidade do nosso trabalho!

Caso ainda não tenha realizado o pagamento dos 30€ da anuidade ou deseje tornar-se sócio, lembramos que poderá fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, **IBAN PT50003505100003640103037**. O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Paula Presumido para memoshoa.socios@gmail.com.

**A todos umas excelentes férias!
Até setembro, com novos projetos e a disponibilidade de sempre!!**



Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão